

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0330/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA

RIADE, 03/12/2025

O Rei Salman ordena extensão do Programa de Contas Cidadãs por um ano



O Rei Salman do Reino da Arábia Saudita.

O Rei Salman ordenou a extensão do Programa de Contas Cidadãs, incluindo a continuidade do fornecimento de apoio adicional aos beneficiários, até o final de 2026. A extensão foi feita após uma recomendação apresentada pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O cadastro para o programa também permanecerá aberto e a directriz reflecte a atenção e o cuidado sustentados que a liderança oferece aos cidadãos. O programa foi anunciado pela primeira vez em dezembro de 2016 e aberto para inscrições em fevereiro de 2017. Foi criado para proteger as famílias sauditas do impacto de várias reformas econômicas, que podem ter causado um fardo adicional para alguns segmentos da sociedade. **Fonte-Arab News.**

Príncipe Herdeiro do Reino da Arábia Saudita chega ao Bahrein para reunião do CCG



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman viajou para o Bahrein hoje, a fim participar de uma sessão do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

O Príncipe Herdeiro liderará a delegação do Reino da Arábia Saudita na 46ª sessão do CCG e co-presidirá a quarta reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Bareini. **Fonte-Arab News**.

O Reino da Arábia Saudita aprova o orçamento de 2026 com receitas projectadas de US$ 306 bilhões



O Príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, aprovou ontem em Damman o orçamento do Reino para o Ano de 2026 durante uma reunião do Gabinete.

O Reino da Arábia Saudita deve gerar SR1,15 trilhão (US$ 306 bilhões) em receita em 2026, um aumento de 5,1% em relação à estimativa de 2025, destacando os ganhos da agenda contínua de diversificação econômica do Reino. O orçamento de 2026, aprovado ontem em Damman pelo Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman durante uma reunião do Gabinete, estabelece o total de despesas em SR1,31 trilhão, ligeiramente

abaixo dos SR1,34 trilhão planejados para 2025, segundo a Declaração Orçamentária divulgada pelo Ministério das Finanças.

O gasto total foi fixado em SR1,31 trilhão, ligeiramente abaixo dos SR1,34 trilhão de 2025. O déficit orçamentário deve atingir cerca de SR165 bilhões em 2026, ou 3,3% do PIB, apoiado por políticas de gastos contracíclicas direccionadas.

O governo deve priorizar a eficiência dos gastos, melhorias na infraestrutura e melhorias nos serviços públicos.

O ministério afirmou que o governo continua focado em aumentar a eficiência dos gastos, fortalecer a qualidade dos serviços essenciais e avançar em projectos giga-e estratégias nacionais prioritárias alinhadas aos objectivos da Visão Saudita 2030. "Esses esforços incluem o desenvolvimento contínuo da infraestrutura, melhorias na qualidade de vida e o fortalecimento dos serviços públicos para os cidadãos, moradores e visitantes", afirmou o comunicado. O orçamento também projecta um crescimento real do PIB de 4,6% em 2026, em linha com o valor apresentado na declaração pré-orçamentária emitida em setembro.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman disse que o orçamento estadual de 2026 reafirma o compromisso do Reino de colocar o bem-estar dos cidadãos no centro das prioridades do governo.

Ele instruiu ministros e autoridades a implementarem activamente os programas e projectos previstos no orçamento — especialmente iniciativas de desenvolvimento que promovam a Visão Saudita 2030 — enfatizando que os cidadãos e seus serviços continuam sendo a principal prioridade. Segundo a Agência de Imprensa Saudita, o Príncipe herdeiro observou que a transformação estrutural alcançada desde o lançamento da Visão Saudita 2030 impulsionou o crescimento do sector não petrolífero, manteve a inflação abaixo das médias globais, melhorou o ambiente de negócios, fortaleceu o papel do sector privado como parceiro-chave para o desenvolvimento e posicionou o Reino como um polo econômico e de investimentos global.

Ele afirmou que o governo continua apoiando o crescimento econômico enquanto mantém a sustentabilidade fiscal, fortalecendo a resiliência da economia local às flutuações globais e sustentando o impulso do desenvolvimento. Isso está sendo alcançado por meio de políticas fiscais, econômicas e sociais disciplinadas e flexíveis, planejamento de longo prazo e uso estratégico de ferramentas de financiamento soberano sob um quadro de dívida de médio prazo.

O Príncipe herdeiro destacou indicadores econômicos positivos como continuação das reformas em andamento sob a Visão Saudita 2030. Estimativas preliminares mostram um crescimento real do PIB de 4,6%, impulsionado por uma expansão de 4,8% nas actividades não petrolíferas, que continuam a ser a base do desempenho econômico. Ele ressaltou que o orçamento de 2026 destaca o compromisso do governo em fortalecer a resiliência e a flexibilidade da economia local, apoiar o crescimento sustentável e capacitá-la a enfrentar desafios econômicos globais e reafirmou o foco do Reino em diversificar sua base econômica, estimular investimentos e acelerar a transformação econômica em conformidade com a Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News**.

Embaixadores sauditas recém-nomeados tomam posse



Príncipe Herdeiro saudita Mohammed bin Salman e os embaixadores sauditas recém-nomeados em vários países que prestaram juramento de posse, no Palácio Al-Khaleej, em Dammam.

Embaixadores sauditas recém-nomeados em vários países prestaram ontem juramento perante o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, no Palácio Al-Khaleej, em Dammam. Os embaixadores do Reino no Qatar, Brunei, Romênia, Nigéria, Bósnia e Herzegovina, Burkina Faso, Albânia, Serra Leoa, Ethiópia, Tajiquistão, Singapura, Mianmar, Nepal, Vietname, Camboja e Holanda participaram da cerimônia, informou a Agência de Imprensa Saudita. O Ministro das Relações Exteriores do Reino, Príncipe Faisal bin Farhan, também participou da cerimônia. O Príncipe Mohammed recebeu posteriormente um grupo de Príncipes, estudiosos, oficiais e cidadãos que vieram ao palácio para recebê-lo. **Fonte-Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita recebe mensagem escrita do Emir do Qatar



O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed bin Abdulkarim Al-Khereiji, recebeu ontem a mensagem entregue pelo embaixador do Qatar no Reino, Bandar bin Mohammed Al-Attiyah.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, recebeu ontem uma mensagem escrita do Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, sobre as relações entre os seus países. A mensagem foi recebida pelo Vice-ministro das Relações Exteriores Waleed bin Abdulkarim Al-Khereiji durante uma reunião em Riade

com o embaixador do Qatar no Reino, Bandar bin Mohammed Al-Attiyah, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a reunião, as relações saudita-catarianas e as formas de melhorá-las em diversos campos foram revisadas e temas de interesse comum foram discutidos. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita lançou propostas para 13 mil km² de exploração estratégica de minerais



Segundo o ministério, as rodadas de licenciamento de exploração deste ano foram projectadas para serem totalmente automatizadas, transparentes e competitivas.

O Reino da Arábia Saudita lançou uma nova rodada de licitação para três licenças de exploração mineral abrangendo 13.000 km², acelerando planos para desbloquear depósitos de ouro, prata, cobre, zinco e níquel. Em um comunicado à imprensa, o Ministério da Indústria e Recursos Minerais afirmou que as licenças abrangem faixas recém-definidas em Medina, Meca, Riade, Qassim e Hail. As áreas incluem extensões de zonas mineralizadas chave, como Nabitah–Duwaihi, também conhecida como cinturão Dahlat Shabab, que inclui a mina de ouro Al-Duwayhi, com uma produção anual de cerca de 180.000 onças. A iniciativa faz parte dos esforços para acelerar a exploração de recursos minerais no Reino, estimada em cerca de SR9,4 trilhões (US$ 2,5 trilhões), e representa um componente chave da Visão 2030 da Arábia Saudita, que visa diversificar a economia e reduzir a dependência do petróleo.

"As áreas também incluem o Cinturão Sukhaybarat–Al-Safra, um dos cinturões mineralizados mais significativos do Reino, contendo ouro, cobre, prata, zinco e níquel, e amplamente explorado pelo Serviço Geológico do Reino da Arábia Saudita nas últimas décadas", disse o comunicado.

Acrescentou que projectos-chave dentro desses cinturões incluem a Mina Sukhaybarat, com reservas estimadas de 729.000 onças de ouro, a Mina Bulghah, que produz mais de 50.000 onças de ouro anualmente, e o Cinturão Nuqrah, notável por seus depósitos significativos de ouro e mineralização vulcânica maciça de sulfeto. Essas áreas apresentam uma base sólida de conhecimento técnico de actividades anteriores de exploração, apoiada pelo programa nacional de levantamento geológico, que fornece mapeamento geológico e geofísico abrangente do Escudo Arábico.

As inscrições de pré-qualificação estão abertas até 15 de dezembro, com dados técnicos e geológicos disponíveis na plataforma digital do governo para mineração. Os licitantes qualificados então escolherão os locais antes de entrar em um leilão público de várias rondas no primeiro trimestre de 2026, onde as empresas competem com base nos gastos

planejados em exploração. Segundo o ministério, as rondas de licenciamento de exploração deste ano foram projectadas para serem totalmente automatizadas, transparentes e competitivas. Explicou que o processo compreende três fases-chave, começando pela fase de pré-qualificação, que termina em meados de dezembro e exige comprovação de capacidade técnica e financeira. Em seguida, a selecção de locais por meio da plataforma electrônica de competição e um leilão público em várias rondas no primeiro trimestre de 2026, onde empresas qualificadas fizeram lances com base em gastos propostos de exploração em locais de alta demanda.

O ministério afirmou que disponibilizar dados geológicos abrangentes por meio da plataforma Taadeen tem como objectivo garantir justiça, transparência e eficiência. Acrescentou que a medida deve impulsionar os gastos em exploração, aprofundar o banco de dados geológico nacional, criar empregos e apoiar o crescimento econômico sustentável em conformidade com os padrões do Reino para responsabilidade ambiental e social. O ministério observou que a pista competitiva de licenciamento começou em 2021 com o local de Al-Khunayqiyah, abrangendo cerca de 353 km², e foi gradualmente expandida para quase 24.000 km² em três faixas anunciadas no início deste ano, além dos 13.000 km² anunciados agora. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e Reino Unido colaboram para avançar na ajuda humanitária sustentável



O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, Conselheiro da Corte Real e Supervisor geral da Agência de ajuda saudita KSrelief, discursa no Diálogo de Ajuda Estratégica, em Londres.

A sessão de abertura do terceiro Diálogo de Ajuda Estratégica sobre desenvolvimento internacional e assistência humanitária entre o Reino da Arábia Saudita e o Reino Unido ocorreu na passada segunda-feira, em Londres. A delegação saudita foi liderada pelo Dr. Abdullah Al-Rabeeah, Conselheiro da Corte Real e Supervisor-geral da Agência de ajuda saudita KSrelief, e incluiu representantes dos Ministérios das Relações Exteriores e das Finanças e do Fundo Saudita para o Desenvolvimento.

O lado Britânico era liderado pela Ministra de Estado do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional e África, Baronesa Jennifer Chapman.

Al-Rabeeah disse que o Reino da Arábia Saudita e o Reino Unido haviam colaborado até o momento em cinco projectos voltados para atender ao trabalho humanitário e promover oportunidades para a paz, segurança e prosperidade globais, com um custo total superior a 30 milhões de dólares. Ele acrescentou que um workshop sobre assistência oficial ao desenvolvimento saudita-britânica foi realizado em Londres em

junho de 2025, e que as duas partes participaram de várias outras reuniões e de uma visita conjunta à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

Al-Rabeeah disse que autoridades de ambos os países estão buscando identificar oportunidades promissoras para fortalecer a cooperação entre eles. O Reino da Arábia Saudita vê um enorme potencial em aproveitar seus pontos fortes em várias áreas, acrescentou, como a oferta de assistência médica, o desenvolvimento de infraestrutura educacional e a implementação de programas de subsistência, destacando, o interesse do Reino em explorar novas vias de cooperação com o Ministério de Relações Exteriores, da Commonwealth e de Desenvolvimento do Reino Unido para transformar com sucesso intervenções humanitárias em ajuda sustentável. Ele também apresentou uma visão para o futuro que incluía uma parceria forte que integrasse a expertise de ambos os países. O terceiro Diálogo de Ajuda Estratégica está acontecendo enquanto as necessidades humanitárias e de desenvolvimento continuam aumentando devido a conflitos em andamento, choques climáticos e instabilidade econômica. A parceria entre o Reino da Arábia Saudita e o Reino Unido é vista como crucial para melhorar a realidade do trabalho humanitário, com a sessão de abertura do Diálogo Estratégico representando uma oportunidade para revisar o progresso feito desde a última sessão e destacar ambições e prioridades estratégicas compartilhadas. **Fonte-Arab News**.

Primeiro-ministro do Qatar e chefe militar dos EUA discutem cooperação em defesa



A reunião focou nos laços catarense-americanos nas áreas militar e de defesa.

O Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, primeiro-ministro do Qatar e ministro das Relações Exteriores, reuniu ontem em Doha com o almirante Brad Cooper, recentemente nomeado comandante do Comando Central dos EUA. A reunião focou nas relações estratégicas, incluindo o apoio e o fortalecimento dos laços catarense-americanos nos campos militar e de defesa.

Eles também discutiram outros temas de interesse mútuo. Antes de sua nomeação, em agosto deste ano, como chefe do Comando Central, a partir de dezembro de 2023 Cooper liderou as operações Prosperity Guardian e Poseidon Archer no sul do Mar Vermelho, em resposta a ataques da milícia Houthi no Iêmen contra navios internacionais. No início do mês passado, o Qatar e os EUA abriram um posto bilateral de comando de defesa aérea, o primeiro do tipo no Médio Oriente, na Base Aérea de Al-Udeid, perto de Doha, que é a maior instalação militar de Washington na região e abriga o quartel-general avançado do Comando Central. **Fonte-Agência de Notícias do Qatar.**

Casamento em massa em Gaza celebra uma nova vida após anos de guerra e tragédia



Alguns dos 54 noivos e noivas se reúnem em um palco durante um casamento em massa chamado "O Vestido da Alegria", organizado pela Fundação Al-Fares Al-Shahm, em Khan Yunis, sul da Faixa de Gaza, em 2 de dezembro de 2025.

Casais palestinos participaram de uma cerimônia de casamento em massa na Cidade de Hamad, em Khan Younis, Faixa de Gaza, no passado, dia 02 de dezembro de 2025. Casamentos são uma parte fundamental da cultura palestina que se tornaram raros em Gaza durante a guerra. A tradição começou a ser retomada após um frágil cessar-fogo, mesmo que os casamentos sejam diferentes das cerimônias elaboradas que antes eram realizadas no território.

Enquanto multidões rugidosas agitavam bandeiras palestinas na cidade do sul de Khan Younis, as celebrações foram amenizadas pela crise em andamento em Gaza. A maioria dos 2 milhões de habitantes de Gaza, incluindo Eman e Hikmet, foi deslocada pela guerra, áreas inteiras das cidades foram arrasadas e a escassez de ajuda e os conflitos continuam a afectar o cotidiano das pessoas.

O jovem casal, parentes distantes, fugiu para a cidade vizinha de Deir al-Balah durante a guerra e tem lutado para encontrar o básico, como comida e abrigo. Eles disseram que não sabem como vão construir suas vidas juntos, dada a situação ao redor. "Queremos ser felizes como o resto do mundo. Eu costumava sonhar em ter uma casa, um emprego e ser como todo mundo", disse Hikmet. "Hoje, meu sonho é encontrar uma barraca para morar."

"A vida começou a voltar, mas não é como esperávamos", acrescentou.

A celebração foi financiada pelo Al Fares Al Shahim, uma operação de ajuda humanitária apoiada pelos Emirados Árabes Unidos. Além de realizar o evento, a organização ofereceu aos casais uma pequena quantia em dinheiro e outros suprimentos para começarem suas vidas juntos. Para os palestinos, casamentos costumam ser celebrações elaboradas que duram vários dias, vistas como uma escolha social e econômica importante que prevê o futuro de muitas famílias. Incluem danças alegres e procissões pelas ruas por famílias enormes, vestidas com padrões de tecido vestidos pelo casal e seus entes queridos, além de pratos cheios de comida.

Casamentos também podem ser um símbolo de resiliência e uma celebração de novas gerações de famílias que continuam as tradições palestinas, disse Randa Serhan, professora de sociologia do Barnard College que estudou casamentos palestinos. "Com cada novo casamento virão crianças, e isso significa que as memórias e as linhagens não vão morrer", disse Serhan. "Os casais vão continuar a vida em uma situação impossível." **Fonte-AP.**

Sobreviventes de navio afundado por houthis serão libertados



Esta imagem divulgada pelo Escritório de Mídia Ansar Allah no Iêmen mostra o navio graneleiro Eternity C, com bandeira liberiana da Libéria, sendo visto afundando no Mar Vermelho, 09 de julho de 2025.

Nove tripulantes filipinos de um navio cargueiro afundado pelos houthis do Iêmen estão prestes a ser libertados pelo grupo, informaram ontem as autoridades filipinas. Os homens eram sobreviventes do Eternity C, bandeira liberiana, um dos dois navios comerciais afundados com poucos dias de diferença no Mar Vermelho em julho. Os Houthis divulgaram um vídeo do ataque ao navio na época, dizendo que haviam "resgatado" um número não especificado da tripulação e os levado para um local seguro.

O Ministério das Relações Exteriores das Filipinas disse que recebeu notícias do Sultanato de Omã de que "os nove marinheiros filipinos do malfadado M/V Eternity C, mantidos reféns pelos Houthis no Mar Vermelho, serão libertados."

O comunicado, que reconheceu os esforços do governo omanense, disse que os homens seriam primeiro transferidos de Sanaa para o Sultanato de Omã antes de retornarem para casa. Um porta-voz das relações exteriores recusou-se a fornecer um cronograma para a libertação ou a dizer se estava vinculada a alguma condição.

Os afundamentos em julho dos mares Eternity C e Magic romperam uma pausa de meses nos ataques Houthi ao transporte marítimo do Mar Vermelho, que começou após o início da guerra de Gaza em outubro de 2023. Os ataques, que os Houthis dizem ter como alvo navios ligados a Israel em solidariedade aos palestinos, levaram muitas empresas a evitarem uma rota que normalmente transporta cerca de 12% do comércio global. **Fonte-AFP.**

Líbano e Israel estão prestes a expandir as negociações de trégua



O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu enviará um representante para se reunir com autoridades "governamentais e econômicas" no Líbano, informou hoje o seu gabinete.

Israel e Líbano enviarão novos representantes a um comitê militar que monitora uma trégua entre os países, disseram hoje altos funcionários, em uma medida que visa ampliar o escopo das negociações entre os inimigos de longa data. Se as autoridades civis libaneses quanto israelenses comparecerem, seria um passo em direcção a uma exigência dos EUA que dura meses para que os dois países ampliem as negociações além do monitoramento do cessar-fogo de 2024.

Beirute permanece oficialmente em estado de guerra com Israel, mas o presidente libanês Joseph Aoun afirmou nos últimos meses que está aberto a negociações para buscar uma trégua mais robusta.

Israel disse que enviará um representante na tentativa de estabelecer uma relação e cooperação econômica com o Líbano, enquanto Beirute enviará pela primeira vez um enviado civil para tais negociações. O comitê deve se reunir hoje na Linha Azul, que serve como fronteira entre Líbano e Israel.

Aoun disse que nomeou Simon Karam, ex-embaixador nos EUA, para liderar a delegação do Líbano.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, instruiu o director interino do Conselho de Segurança Nacional, Gil Reich, a enviar um representante em seu nome. "Esta é uma tentativa inicial de estabelecer uma base para uma relação e cooperação econômica entre Israel e Líbano", disse um comunicato do gabinete de Netanyahu.

Israel e Líbano concordaram com um cessar-fogo mediado pelos EUA em 2024, que encerrou mais de um ano de combates entre Israel e o grupo armado libanês Hezbollah. Desde então, eles trocaram acusações sobre violações.

Israel continuou com ataques aéreos contra o que diz serem os esforços do Hezbollah para reconstruir suas capacidades militares, violando a trégua. O Líbano afirma que o bombardeio e a ocupação de posições no topo de colinas no sul do Líbano por parte de Israel são violações. **Fonte-Reuters**.

Rússia fabrica caças Su-35 para o Irão — documentos revelam quantidades e cronograma de entrega



Fontes com acesso a documentos internos do sector de defesa russo informam que a Rússia está produzindo caças Sukhoi Su-35 em benefício da Força Aérea iraniana (IRIAF), num movimento que reforça a cooperação militar entre Moscovo e Teerão e acende alertas sobre o equilíbrio de poder no Médio Oriente. Os arquivos vazados, obtidos pelo site UNITED24 Media, indicam que o contrato finalizado em 2023 prevê a entrega de até 48 aviões Su-35 — em um acordo estimado em cerca de € 6 bilhões — equipados com aviônicos, guerra electrônica e sistemas completos de combate. As entregas estariam programadas para ocorrer entre 2026 e 2028.

Segundo os documentos, diversas fábricas russas participam da produção e montagem dos aparelhos: desde as células principais no estaleiro de Komsomolsk-on-Amur até a fabricação dos componentes electrônicos, assentos e sistemas de guerra electrônica por subsidiárias da estatal de defesa. Se concretizado, o acordo representará o maior programa de exportação de caças da Rússia desde o início da guerra na Ucrânia, evidenciando a intensificação da cooperação militar entre dois países sancionados pelo Ocidente.



Arte do Su-35 com as cores da IRIAF.

Essa aquisição pode alterar consideravelmente a capacidade aérea do Irão — elevando sua frota a um padrão moderno, capaz de rivalizar com forças aéreas regionais. A plataforma Su-35, de geração 4++, oferece radar moderno, aviônicos actualizados e capacidade de operação com armas avançadas e sistemas de guerra electrônica, o que

daria a Teerão um salto qualitativo expressivo em capacidade de dissuasão e projecção de poder aéreo. Por outro lado, a verificação independente da entrega das aeronaves e da operacionalização dos sistemas permanece ausente: até o momento não há confirmação pública de que algum Su-35 exportado já esteja em operação no Irão. Documentos como os vazados não foram oficialmente reconhecidos, e autoridades russas e iranianas mantêm silêncio sobre os detalhes. **Fonte-Poder aéreo**.

Fabricantes chineses ao «ataque» e com «promessa»: Metade do mercado mundial das motos será seu num prazo de cinco anos



Na EICMA 2025, Zhang Xue, voltou a provar que não é homem de eufemismos. O fundador da ZXMoto, e anteriormente da KOVE, aproveitou o certame para lançar um aviso que promete fazer tremer a indústria japonesa e parte da europeia. Segundo ele, acabou o período experimental para os fabricantes chineses. É hora de assumir o protagonismo.

A previsão é tão ousada quanto directa: dentro de cinco anos, metade das grandes marcas de motos serão chinesas. Zhang não fala em hipóteses remotas nem em cenários a vinte anos. Conforme escreve o TodoCircuito, fala num horizonte imediato, em que o mapa do sector se redesenha por completo. E a verdade é que os números começam a dar-lhe razão.

Enquanto o mercado europeu encolheu 7,2% entre janeiro e setembro, Espanha tornou-se uma excepção com um crescimento de 11,1%. Mas mais revelador do que vender mais é perceber o que se está a comprar. Zontes cresceu 132,2%, QJMotor 112% e Voge 83,9%. E se retirarmos as scooters de 125cc, o modelo mais vendido em Espanha já não é japonês: é a Zontes 368 G. O receio de apostar numa marca chinesa desapareceu, e Zhang não perdeu a oportunidade de o sublinhar.

O empresário reservou as palavras mais duras para os fabricantes europeus que subsistem com produção asiática rebatizada. Na sua visão, os próximos anos vão ser particularmente devastadores: as marcas de segunda linha, que fabricam ou mandam

fabricar na China, enfrentarão um mercado quase impossível. Traduzido: acabou o tempo dos intermediários. O cliente comprará directamente à origem.

A estratégia para este assalto global não passa por poesia, mas por pragmatismo puro. Questionado sobre a razão de o destaque do stand ser uma desportiva, a resposta foi cristalina: é o segmento mais popular na China e aquele que mais rapidamente gera retorno financeiro. Sem lucro não há inovação, diz Zhang, e sem inovação não há futuro.

Apesar da ambição, o empresário reconhece os obstáculos. O primeiro é o branding: a identidade e o prestígio de marcas japonesas e europeias não se compra, constrói-se ao longo de décadas. O segundo é o que define como “chéndiàn”, uma maturação técnica que exige ciclos de desenvolvimento mais longos, testes demorados e aperfeiçoamentos constantes — algo que a indústria chinesa tende a abreviar para ganhar velocidade. O terceiro ponto é a gestão: para competir globalmente, é preciso automatizar processos, normalizar controlos de qualidade e garantir consistência absoluta em cada unidade produzida.

Zhang sublinha, no entanto, que estas lacunas estão a ser corrigidas a uma velocidade impressionante. E, olhando para fenómenos como a Voge 900 DSX a ultrapassar modelos consagrados como a Africa Twin e a Kawasaki Z900 nas vendas espanholas, talvez o aviso de Zhang seja menos uma profecia e mais a confirmação de que a mudança já está em marcha.**Fonte-Sapo.**

Guarda costeira chinesa expulsa barco japonês de ilhas controladas por Tóquio



A guarda costeira da China expulsou ontem uma embarcação de pesca japonesa que, segundo as autoridades chinesas, tinha entrado ilegalmente em águas próximas das ilhas Senkaku, controladas pelo Japão, mas disputadas por outros países.

A Guarda Costeira chinesa indicou em comunicado divulgado na plataforma WeChat - semelhante ao WhatsApp, que é censurado na China - que "tomou as medidas de controlo necessárias de acordo com a lei". O porta-voz Liu Dejun disse que a Guarda Costeira ordenou à embarcação japonesa Zuiho-maru que se afastasse da zona, reiterando que o arquipélago, conhecido como Diaoyu na China, constitui "território inerente à China".

Liu instou ainda o Japão a "cessar imediatamente todas as actividades infringentes e provocatórias" na área e garantiu que a Guarda Costeira continuará a realizar "operações de aplicação da lei para defender os direitos" da China. As relações entre as duas maiores economias da Ásia estão a atravessar um momento difícil depois de, no início de novembro, a nova primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, afirmar que Tóquio poderia intervir militarmente no caso de um ataque a Taiwan, ilha que Pequim considera parte do território chinês.

Na sequência das declarações de Sanae Takaichi, a China convocou o embaixador do Japão e aconselhou a população a evitar viagens para o arquipélago. O lançamento de vários filmes japoneses na China também foi adiado, de acordo com os meios de comunicação estatais chineses. Nos últimos anos, Pequim concedeu novas capacidades à guarda costeira, incluindo a autoridade para deter embarcações estrangeiras suspeitas de entrar ilegalmente nas águas territoriais, no meio das crescentes tensões territoriais com aliados dos EUA, como o Japão e as Filipinas.

A Guarda Costeira chinesa também reforçou substancialmente a capacidade operacional, graças à alocação de mais navios e ao aumento do apoio logístico. O conflito pelas Senkaku, conquistadas pelo Japão após a guerra com a China em 1894-95, intensificou-se depois de o Japão ter nacionalizado o território de três das ilhas, em setembro de 2012. Situadas no mar do Leste da China, a cerca de 150 quilómetros a nordeste de Taiwan - que também reivindica a soberania do arquipélago - as desabitadas ilhas Senkaku cobrem uma área de aproximadamente sete quilómetros quadrados, e acredita-se que possam existir importantes depósitos de gás ou petróleo nas águas adjacentes. **Fonte-RTP Notícias**.

ONU documenta tortura israelense, mas o mundo permanece em silêncio



OSAMA AL-SHARIF
02 de dezembro de 2025



Soldados israelenses estão ao lado de um caminhão lotado com detidos palestinos amarrados e vendados, em Gaza, 8 de dezembro de 2023.

Ler trechos do último relatório de um comitê da ONU formado por especialistas em tortura, focado nas práticas israelenses contra detentos palestinos, é, no mínimo, nauseante, perturbador e chocante. Documenta violações graves da Convenção das

Nações Unidas contra a Tortura de 1984, que Israel assinou, e conclui que Tel Aviv possui "uma política estatal de facto de tortura organizada e ampla." O relatório cobre os últimos dois anos, desde 7 de outubro de 2023, e cita exemplos perturbadores do que os detentos palestinos são submetidos em instalações de detenção israelenses.

O comitê expressou "profunda preocupação com alegações de repetidos espancamentos severos, ataques de cães, eletrocussão, afogamento simulado, uso de posições prolongadas sob estresse (e) violência sexual." Acrescentou que os detentos palestinos eram humilhados por "serem obrigados a agir como animais ou serem urinados." Eles também foram sistematicamente negados de atendimento médico e submetidos ao uso excessivo de contenções, "em alguns casos resultando em amputação."

O grupo levantou preocupação sobre o que descreveu como o uso generalizado da chamada Lei dos Combatentes Ilegais para justificar a detenção prolongada sem julgamento de milhares de homens, mulheres e crianças palestinos. Segundo o grupo israelense de direitos humanos B'Tselem, em setembro, o Serviço Prisional de Israel mantinha 3.474 palestinos em "detenção administrativa" sem julgamento. O comitê apontou a alta proporção de crianças actualmente detidas sem acusação ou em prisão preventiva, observando que a idade de responsabilidade criminal imposta por Israel é de 12 anos e que crianças menores que isso também foram detidas.

O comitê também observou que 75 palestinos morreram sob custódia durante a guerra de Gaza, durante a qual as condições de detenção dos palestinos sofreram uma "deterioração marcante." O racista ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, responsável pelo serviço prisional, assumiu abertamente o crédito por essa deterioração ao prometer acabar com o que chamou de condições de "acampamento de verão" para detentos palestinos, defendendo restrições máximas e humilhação. Grupos de direitos humanos e especialistas jurídicos argumentam que sua agenda ideológica — ver os detentos palestinos principalmente como inimigos a serem punidos e dissuadidos — se traduziu em abusos institucionalizados por meio de diretrizes formais e cobertura política para as forças de segurança.

As punições colectivas e desumanas de Ben-Gvir contra detentos palestinos incluem: a retirada de "privilégios" previamente adquiridos, fechamento de cantis, confisco de pertences pessoais e dispositivos eléctricos, severas restrições ao tempo no quintal e banho, e corte de electricidade durante a maior parte do dia em algumas instalações. O confinamento solitário de detentos palestinos-chave é uma prática comum, incluindo desfilá-los, mãos amarradas atrás das costas e deitados no chão por horas, diante da imprensa.

Em nenhum momento o governo israelense de extrema-direita, liderado por Benjamin Netanyahu, criticou ou repreendeu Ben-Gvir. Sua medida mais recente é restringir o acesso dos advogados, parentes e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha aos detentos.

Depoimentos de vários detentos liberados e relatórios detalhados de organizações não governamentais descrevem um padrão de superlotação severa, falta de camas e celas deixadas sujas e infestadas, combinadas com reduções drásticas nas rações de alimentos e água, levando à desnutrição e à fome. Espancamentos rotineiros, o uso de unidades especiais de choque, spray de pimenta e granadas atordoantes, além de revistas íntimas,

humilhação, confinamento solitário prolongado e terror psicológico, incluindo ameaças de morte e retaliação contra famílias, também foram documentados.

Mas o pior tratamento é reservado para os milhares de palestinos detentos de Gaza, incluindo civis e profissionais médicos, que foram mantidos incomunicáveis em instalações militares ou ad hoc como a Sde Teiman, muitas vezes sem acusações, acesso a advogados ou contacto familiar. Relatórios internos ligados à ONU e à UNRWA, além de depoimentos de ex-detentos, descrevem áreas de detenção semelhantes a gaiolas, algemas prolongadas e vendas, ataques de cães, posições sob estresse, afogamento simulado, violência sexual e de gênero, e privação de comida, sono e banheiros. Assassinatos sumários e encobrimentos também foram relatados.

Além do relatório condenatório da ONU, a Autoridade de Assuntos dos Prisioneiros Palestinos e o Clube dos Prisioneiros Palestinos emitiram uma colectiva de imprensa no passado domingo, apresentando extensos relatos de testemunhas de detentos em várias prisões e campos israelenses durante novembro. A colectiva estava alinhada com o relatório da ONU, revelando condições de detenção extremamente severas, incluindo tortura sistemática, fome e tratamento degradante.

Um depoimento da notória prisão de Ofer afirmou que um detento foi eletrocutado depois que guardas o viram conduzindo outros detentos em oração. Outros relataram ter sido eletrocutados "por ficarem nas janelas de ferro dentro das celas tentando pegar ar fresco", descrevendo isso como "um dos métodos mais cruéis e severos."

Um incidente revoltante envolveu um vídeo específico que surgiu da instalação de detenção Sde Teiman, no sul de Israel, mostrando soldados israelenses agredindo sexualmente um palestino vendado e contido. As imagens mostram soldados usando escudos para ocultar suas identidades enquanto abusavam sexualmente do prisioneiro. Esse detento foi posteriormente hospitalizado com ferimentos graves, incluindo rompimento intestinal, danos pulmonares e costelas quebradas. Alguns israelenses de extrema-direita defenderam veementemente os soldados acusados do estupro, chegando a tentar invadir instalações militares para protestar contra sua detenção.

Esses são considerados crimes de guerra segundo o direito internacional. Palestinos presos na Cisjordânia, Gaza e Jerusalém Oriental são, do ponto de vista legal, considerados civis sob ocupação e, portanto, "pessoas protegidas" sob a Quarta Convenção de Genebra. Deter pessoas protegidas sem devido processo legal, principalmente por meio de detenção administrativa indefinida baseada em provas secretas, é amplamente descrito por órgãos da ONU e ONGs como detenção arbitrária. Segundo especialistas, pode equivaler ao crime de guerra de confinamento ilegal e, em algumas circunstâncias, crimes contra a humanidade.

E ainda assim, o flagrante abuso de Israel contra detentos palestinos, que a ONU agora confirma ser uma política estatal de facto, não foi levado aos tribunais internacionais. O comitê da ONU também levantou preocupações sobre a impunidade das forças de segurança israelenses por crimes de guerra.

Em outubro, estimava-se que o número de palestinos detidos em prisões israelenses ultrapassasse 11.100, o maior número desde a Segunda Intifada em 2000. Esse número

inclui aproximadamente 49 mulheres e 400 crianças, excluindo os milhares de gazenses mantidos em campos administrados por militares sem acesso a assistência jurídica.

Nos últimos meses, Israel intensificou suas operações militares na Cisjordânia, prendendo centenas de palestinos, na maioria sem acusá-los. Na realidade, a maioria dos detentos em prisões e campos de detenção israelenses são reféns que Israel usa como moeda de troca.

O relatório da ONU deveria ter causado tremores em todo o mundo. Os depoimentos dos detentos descrevem práticas da época medieval, não de um país que o Ocidente elogia como democrático e liberal. O que está acontecendo com os detentos palestinos é uma vergonha e uma mancha no rosto da humanidade.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político baseado em Amã. X: @plato010

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista da **Arab News.**

